

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Março 2010
Nº 416

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



ECOLOGIA

**Desequilíbrio do Ambiente
Desequilíbrio do Espírito
Qual é o nosso papel na
preservação do planeta?**

DESPERTANDO O
AMOR CÓSMICO

ENTREVISTA
ANDRÉ TRIGUEIRO

POLUIÇÃO E
PSICOSFERA

ASSEMBLÉIA
RGA 2010



Cerrado (Marco Silva) em PicasaWeb

O que importa, acima de tudo, é semear as sementes da verdade, como nos é transmitida do Plano Maior, para que elas vinguem e floresçam nas almas despertadas, ainda em tempo, para que a luz do Evangelho de Jesus esplenda amorosamente para este nosso mundo envolto em sombras.

A Hora do Apocalipse – Edgard Armond.

O TREVO | Março de 2010 | Ano XXXVII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Everton Amaro, Fernando Oliveira, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: A.C. Gomes, Cláudio Cravenco, Paulo Avelino e Vera Perez. Revisão de Blanca Camargo e Flávia Tavares.

Foto (capa): Andrejs Pidjass - (Shutterstock)

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

3 **CONCEITOS DE ALIANÇA**

4 **RELEMBRANDO ARMOND / HÁ 30 ANOS**

5 **FDJ DESPERTANDO O AMOR CÓSMICO**

6 **ESCOLA DE APRENDIZES ESPIRITISMO E ECOLOGIA**

8 **TEMA DO MÊS ECOLOGIA ESPIRITUAL**

10 **ESCOLA DE APRENDIZES AS TRÊS LINHAS DE TRABALHO**

11 **ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL POLUIÇÃO E PSICOESFERA**

12 **TREVINHO DE OLHO NO FUTURO**

13 **MOCIDADE EM AÇÃO JOVENS DA ÚLTIMA HORA**

14 **PÁGINA DOS APRENDIZES**

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



NOSSA RESPONSABILIDADE

São ações de
cada dia, de
cada minuto que
determinam o
futuro de todos.

“Agora estamos na época das responsabilidades individuais!”

Ainda vibram na memória as palavras de conhecido orador, lembrando a forte advertência que ouvira de Armond. E acrescentou, sintetizando o teor da conversa: “Não estamos mais no tempo de sermos carregados nas costas dos valerosos líderes espirituais do passado”.

Elegemos como assunto predominante desta edição a ecologia e o respeito ao meio ambiente sob o ponto de vista dos valores espirituais.

A grande polêmica dos dias atuais é a degradação do meio natural, evidente na medição incontestável do aquecimento geral do clima. As responsabilidades pelo desequilíbrio são contestadas numa guerra de interesses econômicos e políticos. Nesse confronto de nações e corporações, a última coisa que se pensa é que empresas e populações são formadas por pessoas, no pleno exercício de seu livre arbítrio para amar e odiar, para construir e destruir, para agir e não agir.

As chuvas torrenciais que recentemente atormentaram a cidade de São Paulo, por exemplo, deixaram claro que a soma de ações isoladas de cada paulistano que joga lixo nas ruas, citando apenas uma atitude corriqueira de fácil transformação, desencadearam problemas que podem causar morte e dor para, pelo menos, 11 milhões de pessoas.

E, lamentavelmente, esse não é um fato isolado a ilustrar os danos causados por nós ao meio ambiente e as consequências dramáticas para nós mesmos e para todo o ecossistema do planeta. Secas extremas, inundações e outras manifestações nos dão uma clara idéia da realidade, que pode ser bastante amenizada por atitudes mais conscientes de cada um.

Amor é responsabilidade. Amor coletivo é soma de responsabilidades individuais. Amor fraterno é respeito de um irmão pelos outros irmãos. Bilhões de irmãos.

A grande obra é do Criador. Sua lei estabelece o compartilhamento da criação pelas criaturas. E são ações de cada dia, de cada minuto. O desafio do equilíbrio ambiental pode ser a grande oportunidade de amadurecer nossa responsabilidade individual. É hora de despertar.

O Diretor Geral da Aliança

VALORIZAÇÃO FUTURA DE ESFORÇOS

O esforço que desenvolvemos hoje na difusão dos ensinamentos de Jesus e na exemplificação do seu evangelho, por modesto que seja nos resultados exteriores, será grandemente valorizado nos próximos dias, porque “tão forte será o calor das provações coletivas na Terra que muitos corações se fundirão nas chamas do amor do Divino Cordeito, a derramar-se sobre as trevas das almas desamparadas”.

Nessas horas emocionantes, tudo aquilo que os séculos abafaram nas exterioridades enganosas do mundo material explodirá num apelo desesperado de arrependimento, e a luz de partícula divina exteriorizada subirá na balança do julgamento, julgando-se a si mesma.

Da mesma forma, os benefícios que as Escolas de Aprendizes do Evangelho estão distribuindo, o esclarecimento das almas e seu encaminhamento espiritual para as luzes da redenção, serão multiplicados milhares de vezes e só então a seara evangélica mostrará quão grandes serão as colheitas das humildes sementeiras de hoje.

Esperanças que crescem

“A esperança” – diz o Instrutor – é uma vibração positiva da alma; nasce de pressentimentos de coisas melhores e de vida melhor a viver no futuro”.

Mas, para que exista e permaneça, deve possuir bases íntimas em que se apóie. Vendo-se e sentindo-se o anseio de renovação que pulsa no coração de milhões de irmãos nossos, ela nasce e cresce em nossas almas e assim ganhamos fé no futuro da humanidade da qual fazemos parte. (*A Hora do Apocalipse – Edgard Armond*).

Os trechos entre aspas são atribuídos em um capítulo anterior, por Armond, a um respeitável Instrutor.

A MISSÃO DOS ESPÍRITAS

O diretor-geral da Aliança, em sua mensagem, começou lembrando os primórdios do Cristianismo, a figura suave do Mestre, o testemunho e a ação vigorosa de Paulo levando o Evangelho para os Gentios e sendo degolado em Roma. O poder romano, escravizado à corrupção, libertou o Apóstolo que cumprira sua gloriosa missão.

Lembrou, a seguir, a figura do “poverello” de Assis; a missão sublime de Francisco de Assis, tentando lembrar à Igreja a verdadeira missão dos que se dizem seguidores do Cristo. E as reminiscências do companheiro vão atravessando o espaço e rolando pelo tempo, até chegar a Paris, século passado, onde registra o trabalho hercúleo de Allan Kardec. Lembra os últimos instantes de Kardec, quando o Missionário caiu fulminado pelo rompimento de um aneurisma, sendo recebido pelo Espírito da Verdade. Kardec abaixa a cabeça, a Verdade aproxima-se e manda que erga a fronte: “homens como você podem encarar a verdade face a face”.

Kardec parte deixando-nos um tesouro, que se transfere para o Brasil sob a guarda fiel de outro Apóstolo: Adolfo Bezerra de Menezes. Bezerra dá seu testemunho até a hora final: em seus últimos dias, mudo e inerte no leito de agonia, seus olhos verdes brilhavam iluminando e consolando quem o visitasse.

“Será que podemos nós, espíritas, hoje, enfrentar a Verdade face a face? Podemos responder com segurança que não temos realmente este privilégio. Recebemos a Doutrina das mãos abençoadas dos pioneiros e ficamos parados, muitos de nós ainda presos às experimentações que foram feitas há 70 anos por De Rochas na França. Muitos de nós estamos procurando provar a existência do Espírito, quando, lá fora, ruge a tempestade e os espíritos gemem angustiados

em busca de um rumo seguro. É preciso, irmãos, honrar o legado que de graça recebemos; não vamos transformar esse legado precioso em confortável poltrona para infundáveis discussões filosóficas ou científicas. O momento é de ação religiosa; o Espiritismo, em seu aspecto religioso, que já devia estar espalhado pelo mundo todo, está ainda engatinhando aqui por nossa própria culpa. Seremos responsabilizados pelo retardamento do avanço da Doutrina e teremos enorme vergonha de encarar a Verdade face a face. Contudo, ainda é tempo de recuperar alguns minutos, desde que nos conscientizemos de que o Espiritismo traz na sua essência o Sermão do Monte, a coragem e a perseverança de Paulo de Tarso, a simplicidade de Francisco de Assis, a fidelidade de Kardec e a renúncia de Bezerra”.

(O Trevo – Janeiro de 1980)

Mensagem de encerramento dirigida aos participantes da II RGA em 16 de dezembro de 1974 por Jacques Conchon.

DESPERTANDO O AMOR CÓSMICO

Paulo Avelino

De repente, me lembrei de um grande amigo, que sempre teve muito em comum com o doce “poverello” (pobrezinho) de Assis. Puro e amoroso com tudo e com todos: com gente, crianças, jovens, adultos e velhos e também com bichos e plantas. Foi com certeza por esta pureza que, em tempos em que somente as mulheres eram aprovadas espiritualmente para o passe em crianças, ele foi o primeiro homem em nossa casa espírita a ser explicitamente recomendado para tal mister. Era com especial carinho que contava para as pequenas crianças do orfanato que Jesus amava todas as criaturas e que quando pequeno como elas, Jesus costumava mudar o caminho das formigas a fim de que as montarias das caravanas não lhes destruíssem a vida.

Muito discreto, ele demonstrava especialmente sua compaixão nas preces e nas vibrações, onde não raro nos elevava até as lágrimas, pela singeleza e devoção em suas palavras. Foi numa destas oportunidades, quando ele dirigia um Curso de Médiuns e eu lá estava na condição de expositor, que no momento das vibrações, ele dirigiu especial apelo pelos irmãos do planeta Júpiter que poderiam ter sido afetados pela queda do cometa Shoemaker-Levy, em julho de 1994. No momento achei aquilo estranho, para não dizer sem propósito. Mas, anos depois, mais maduro e sensível, compreendi que em sua sensibilidade e compaixão, ele se solidarizava com as provas e possíveis dores, mesmo de seres de outros mundos físicos, demonstrando que seu amor já tinha uma dimensão cósmica.

Recordei deste nosso companheiro da FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus) para referendar que o Amor Cósmico é a grande meta dentro do nosso processo de Iniciação Espírita e para tanto temos sido preparados.

A conquista do Amor Cósmico é a incorporação em nosso ser das palavras do Nosso Divino Mestre Jesus quando dizia:
“Eu e o Pai somos um”.

No grau de Aprendiz, recebemos conhecimentos e instrumentos para desenvolver o auto-amor, para nos sentirmos mais amados e queridos e buscarmos o melhor, buscarmos mais vida e renovação interior.

No grau de Servidor, além do auto-amor recebemos recursos para expandir o amor ao próximo no entendimento de que são nossos irmãos, extensão de nós próprios e que, portanto, suas dores são nossas dores e suas alegrias são nossas alegrias.

Aos que ingressaram no terceiro grau da iniciação, os Discípulos, pela amplitude do compromisso de semear o amor em companhia do Mestre Jesus na seara do mundo, cabe despertar e desenvolver o Amor Cósmico. O amor incondicional a tudo e a todos, o sentir-se irmão de tudo e de todos, o sentir Deus, nosso Pai, em tudo e em todos. Acessar a essência imanente do universo impregnada em todos os planos de vida pelo amor Divino. A conquista do Amor Cósmico é a incorporação em nosso ser das palavras do Nosso Divino Mestre Jesus quando dizia: “Eu e o Pai somos um”.

Amar com aquele amor exemplificado por Francisco de Assis, amor que não escolhe desde insetos até os astros. Amor que inspirou Francisco na composição do seu “Cântico das Criaturas”: “Louvado sejas Meu Senhor, por todas as Tuas Criaturas, pelo Irmão Sol e pela Irmã Lua, pelo Irmão Vento e Pela Irmã Água... Louvado sejas pelo Irmão Fogo e pela Irmã Terra...”.

Queridos irmãos na Iniciação Espírita, que o Apóstolo do Amor Cósmico seja-nos exemplo e inspiração em nossa busca do Amor Universal.

Paulo é diretor da FDJ

ESPIRITISMO E ECOLOGIA

Somos reencarnacionistas, portanto precisamos vez por outra nos perguntarmos como gostaríamos de encontrar a Terra em uma outra vida.

Desrespeitar a natureza é sinal de imaturidade espiritual. Todas as religiões preconizam a defesa da vida, portanto, por coerência, deveriam defender a sustentabilidade como princípio ético.

Em seu livro *Espiritismo e Ecologia* o jornalista e professor André Trigueiro, trabalhador da seara espírita, identifica os muitos pontos em comum que existem entre a Doutrina Espírita e a Ecologia.

Segundo Trigueiro, as afinidades são tantas que algumas obras espíritas poderiam perfeitamente embasar alguns postulados ecológicos.

O livro, que está em sua 2ª edição, é o primeiro da FEB (Federação Espírita Brasileira) editado inteiramente em papel reciclado, com o selo verde de certificação ambiental.

Nessa entrevista que o jornalista concedeu a *O Trevo*, fica ainda mais evidente a nossa responsabilidade como aprendizes, servidores e discípulos do Cristo, de trabalharmos cada vez mais pela preservação do nosso planeta. E, neste sentido, as reflexões que o livro nos traz e as respostas de Trigueiro às nossas perguntas, nos lembram que não basta deixarmos de praticar alguns hábitos nocivos ao meio ambiente: é preciso também nos perguntamos o que mais podemos fazer para cuidar melhor do planeta que tem nos servido de berço evolutivo ao longo de tantas encarnações e, na sequência, transformar essas reflexões em ações concretas.

O Trevo - *Pela precipitação e intensidade dos acontecimentos fica sempre a sensação de que não há nada a fazer e de que o processo de destruição do planeta é irreversível. Ainda há tempo de mudarmos os rumos ou estamos falando “apenas” em retardar a inexorável devastação da Terra?*

André Trigueiro - A Terra é um sistema em constante transformação desde seu aparecimento há mais de 4,5 bilhões de anos. O planeta já atravessou diversas glaciações, períodos de maior concentração de CO2 na atmosfera e abalos sísmicos violentíssimos. Entretanto, o aparecimento da espécie humana determinou novos gêneros de destruição que abalam a resiliência do planeta e o equilíbrio dos sistemas naturais. É importante esclarecer que não é o planeta que está em risco mas a humanidade. Nós dependemos de água limpa, ar puro e solo fértil para prosseguirmos aqui. Se não formos sábios e cuidadosos no uso inteligente e sustentável desses recursos, pereceremos. Mas a Terra seguirá em frente, e basta que uma pequena colônia de bactérias resista para que a complexa “teia da vida” se reconfigure e restabeleça novamente um meio ambiente saudável em outros

bilhões de anos. A Doutrina Espírita informa que o planeta está em evolução e precisamos aprender que somos corresponsáveis pela vida no planeta. Há tempo para mudarmos de atitude, mas esse tempo está se esgotando.

OT - Muitos alegam que as mudanças substanciais necessárias para reverter esse processo dependem de ações conjuntas dos governos das principais economias do planeta e não de mudanças individuais, que são irrisórias quando comparadas com os danos causados pelos interesses econômicos das grandes corporações. Qual é a sua avaliação sobre este ponto de vista?

Trigueiro - A responsabilidade é de todos. Governos são constituídos por pessoas. Governos são eleitos por pessoas. Governos são pressionados por pessoas. Portanto, mesmo as grandes decisões políticas guardam relação direta com as ações individuais. Precisamos também considerar a “força do um”. Não é desprezível a contribuição de cada um de nós em favor do meio ambiente ou contra a natureza. Veja o exemplo do lixo. Estima-se que cada cidadão no Brasil produza em média 1,5 kg de lixo por dia nas grandes cidades. Como o brasileiro vive em média 74 anos, isso significa a fantástica geração de aproximadamente 40 toneladas de resíduos ao longo de uma única existência. A simples decisão de separar o material reciclável do lixo doméstico reduzirá em pelo menos 40% a geração desses resíduos, o que já seria algo bastante expressivo. O mesmo vale para o consumo racional de água, energia, combustíveis, etc. Somos reenacionistas, portanto precisamos vez por outra nos perguntarmos como gostaríamos de encontrar a Terra em uma outra vida. Quem ama, cuida.

OT - É possível almejar a evolução espiritual sem mudarmos as nossas eventuais atitudes de desrespeito à natureza?

Trigueiro - Não. Desrespeitar a natureza é sinal de imaturidade espiritual.

Todas as religiões preconizam a defesa da vida, portanto, por coerência, deveriam defender a sustentabilidade como princípio ético. Todas as religiões também se manifestam duramente contra o suicídio por entender o auto-extermínio como um crime contra as leis de Deus. Quando atentamos contra o meio ambiente promovemos o ecocídio, ou seja, a destruição do sistema no qual estamos inseridos e do qual somos dependentes para viver. Quanto mais evoluída espiritualmente a criatura, maior a compreensão de como tudo no universo está interligado. O meio ambiente começa no meio da gente. Somos feitos dos mesmos elementos que constituem o planeta. Se depredamos o que está do lado de fora, sofremos os efeitos disso dentro de nós.

OT - Como podem os servidores da causa do Evangelho e do Espiritismo transformarem o seu ideal em atitudes concretas de auxílio ao planeta?

Trigueiro - Consumindo menos, como recomenda expressamente o capítulo do *Livro dos Espíritos* que versa sobre a Lei de Conservação. O consumismo é uma das chagas abertas da humanidade. Precisamos também promover o uso inteligente de água e energia, reciclar o lixo, priorizar o transporte coletivo em detrimento do transporte individual (ou andar mais à pé, de bicicleta). Ler, estudar e buscar mais informações sobre a crise ambiental sem precedentes na História da humanidade são medidas igualmente importantes.

OT - O Brasil está tendo seu papel valorizado no contexto mundial. O que podemos fazer para ajudar a humanidade neste momento de transição?

Trigueiro - Promover o uso sustentável dos recursos é tarefa inadiável, especialmente

num país que é o detentor do maior estoque de água doce superficial (Bacia do rio Amazonas) ou subterrânea (aquífero Guarani), do maior estoque de biodiversidade e da maior área de solo fértil disponível. Somos uma potência ambiental mas ainda não sabemos o que fazer com tanta riqueza. Além disso, enquanto país miscigenado, nos destacamos pela facilidade de harmonizar diferentes etnias e culturas, pela hospitalidade do povo, pela fraternidade dos brasileiros e pela espiritualidade que emerge com força em todas as regiões. O Brasil possui todas as condições de sinalizar rumo e perspectiva para os demais países do mundo. Mas é preciso trabalhar muito para que isso aconteça de fato.

Saiba Mais

www.mundosustentavel.com.br

site mantido pelo jornalista com informações sobre meio ambiente, espiritismo e outros assuntos.



Ecologia

"Faz parte do nosso aprendizado espiritual nos relacionarmos de forma consagrando parte do nosso tempo à manutenção do corpo e

"O metabolismo cósmico emite radiações que podem ser construtivas ou destrutivas. As primeiras constroem, organizam, fortalecem, purificam, iluminam... As segundas, no sentido oposto, ocasionam ruídos, tumultos, distorções, explosões, destruições, desequilíbrios funcionais que perturbam e destroem a vida dos seres, alterando o fâcies da crosta terrestre, originando também moléstias, inquietações e distúrbios das mais diversas naturezas." Enquanto é Tempo – pág. 94

"Se para o ecologista a expressão equilíbrio ecológico revela a capacidade de um ecossistema se manter perene por si mesmo (...). Para os espíritas há que se reconhecer algo mais: a importância da 'escada' cujos degraus precisam suportar a evolução de outros que, como nós, têm o mesmo direito de existir e seguir em frente." Espiritismo e Ecologia – pág. 32

"Assim, tudo no Universo se liga, tudo se encadeia, tudo se acha submetido à grande e harmoniosa lei de unidade." A Gênese - Capítulo 14, item 12

DESCULPAS ESPÍRITAS



- Meu reino não é deste mundo...
- A verdadeira vida é a espiritual
- Estou aqui de passagem
- A evolução não dá saltos

- A Terra é a nossa casa durante toda a encarnação
- A nossa grande oportunidade de crescimento espiritual é aqui e agora
- Cuidar melhor do lugar onde estagiamos em nossa jornada evolutiva – Ação e Reação
- Somos responsáveis pelo nosso processo evolutivo, seu ritmo e consequências

Espiritual

saudável, inteligente e responsável com os assuntos da matéria, do planeta que nos acolhem." *Espiritismo e Ecologia* – pág. 13

"E Deus nessa história? Bem, o Deus que protege e ampara é o mesmo que delega funções e atribuições. Em uma linguagem típica dos mercados, Deus "terceiriza" e confiou o planeta à tutela dos homens. Será que estamos devidamente mobilizados para enfrentar esses problemas?" *Espiritismo e Ecologia* – pág. 46

"O verdadeiro homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade na sua maior pureza. Se interroga a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia." – O Livro dos Espíritos - Pergunta 918

"Se entendemos que as práticas sustentáveis, em seus diferentes aspectos, significam fazer o bem, não ser sustentável – ou a inação num cenário de crise global – ajuda a desequilibrar a balança para o outro lado." *Espiritismo e Ecologia* – pág. 49

"Ou seja, não há mágica no processo evolutivo: nós somos os construtores do mundo de regeneração e, se n"ao corrigirmos o rumo na direção de uma sociedade sustentável, prorrogaremos situações de desconforto já amplamente diagnosticadas." *Espiritismo e Ecologia* – pág. 73

"Os espíritas dispõem de informações suficientes na Doutrina para se situarem com clareza neste cenário de crise, sem hesitação ou temores. Aprendamos com ela, e responderemos positivamente ao chamado para cuidarmos melhor da nossa casa (oikos)." Ecologia e Espiritismo – pág. 92

"Se o suicida escolhe matar o corpo, e isso acaba acontecendo pela vontade de seu livre-arbítrio, o mesmo poderia acontecer coletivamente se nossas escolhas não forem repensadas, se não empregarmos tempo e energia suficientes na solução desses problemas, causados por nós mesmos." *Espiritismo e Ecologia* – pág. 46

Ecologia: ciência que estuda os processos e interações de todos os seres vivos entre si.

Sustentabilidade: Qualidade de um sistema que é sustentável, que tem capacidade de se manter em seu estado atual, não esgotando os recursos que necessita.

AS TRÊS LINHAS DE TRABALHO

Geese

Disse Paulo: – “Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e o Cristo te iluminará”. E nós repetiremos: – “Acordemos para a vida superior e levantemo-nos na execução das boas obras e o Senhor nos ajudará, para que possamos ajudar os outros”.

Fonte Viva, Emmanuel, “66 – Acordar e erguer-se”

Pode-se colher muitas informações sobre as escolas iniciáticas, sua organização e sua atividade, simplesmente lendo e estudando os períodos da história em que elas eram mais acessíveis. Mas há certas coisas que só se pode aprender nelas. E as explicações dos princípios e de suas regras ocupam um lugar muito grande em seu ensinamento.

Um dos mais importantes princípios que se aprendem desse modo é que o verdadeiro trabalho de escola deve ser feito *simultaneamente em três linhas* (ou três forças de trabalho). O trabalho em uma linha ou em duas linhas não pode ser verdadeiro “trabalho de escola” (*vide na edição de O Trevo fev/10*).

Primeira linha de trabalho

É o estudo de si (a observação de si mesmo) e o estudo dos princípios da escola iniciática. Quem trabalha nesta linha, trabalha seguramente *para si mesmo*.

Quanto mais tempo e energia dedicamos ao estudo e vivência da escola iniciática, mais compreendemos o que ela abrange. Na primeira linha, devemos ser muito práticos e pensar no que podemos conseguir. Se sentirmos que não somos livres, que estamos “dormindo”, talvez sintamos a necessidade de ser livres, de “despertar”, e, desta forma, trabalharemos para conseguir isso (leia mais nos artigos *A Metáfora da Prisão I e II – edições dez/09 e jan/10*).

O autoconhecimento aliado à escola de objetivos a serem atingidos propicia a reforma íntima, constituindo um trabalho de iniciativa e responsabilidade individuais.

Segunda linha de trabalho

É realizado com outras pessoas; participando de atividades com elas, não se trabalha somente *com* elas, mas para elas. Assim, na segunda linha, aprende-se a trabalhar com seres humanos e para seres humanos. Nesta atividade, pelo menos os adeptos aprendem a *suportarem-se* uns aos outros. Nesta linha, quando a escola está completamente organizada, os alunos devem não só estudar juntos, mas trabalhar juntos, e este trabalho pode assumir formas muito diferentes, mas deve sempre, de uma maneira ou de outra, ser útil à escola.

Não podemos trabalhar sozinhos; um certo atrito, o incômodo e a dificuldade de trabalhar com as outras pessoas criam os choques necessários. Sobretudo “essas” pessoas, porque elas particularmente comportam-se como são e não de acordo com a nossa vontade.

Por muitas razões um homem pode fazer mais num grupo do que sozinho. Uma delas é que, nas escolas, algumas arestas são aparadas. As pessoas têm que se adaptar umas às outras, e isso geralmente é muito útil. A outra razão é que um homem está cercado de espelhos; pode se ver em cada pessoa. Além de que, dificilmente, um adepto pode ter um mestre só para si.

Todos os trabalhos em equipe de assistência coletiva e altruísta constituem exemplos de atividades nesta segunda linha.

Terceira linha de trabalho

Na terceira linha, trabalha-se *para a escola*. A fim de poder trabalhar para a escola, é necessário, em primeiro lugar, compreender o trabalho da escola, com-

preender suas metas e suas necessidades.

Não é importante somente o *fazer*, mas sim o *pensar* na escola. Não podemos deixar que outros pensem a respeito dela por nós.

Não pode existir trabalho de escola numa única linha. O Trabalho para uma escola iniciática significa trabalho nas três linhas.

O princípio das três linhas é que as três forças de trabalho devem caminhar simultaneamente e paralelas entre si, mas elas não começam todas ao mesmo tempo. Desse modo, quando uma linha de trabalho atinge um intervalo (vide artigo anterior), outra linha entra para ajudá-la a atravessar esse intervalo, uma vez que os momentos destes, normalmente, não coincidem. Se um homem é igualmente ativo nas três linhas, isso o fortalece diante de muitos acontecimentos acidentais.

A primeira linha de trabalho é o começo, onde recebemos conhecimento, ideias e ajuda. Essa linha se refere apenas a nós mesmos, é inteiramente egocêntrica.

Na segunda linha, devemos não só receber como dar. Ela se relaciona com as pessoas no trabalho, de modo que trabalhamos para nós mesmos e para os outros.

Na terceira linha, devemos pensar no trabalho em geral, na escola ou organização como um todo. Temos que pensar no que é útil e necessário à escola, de modo que a terceira linha diz respeito à ideia global de escola e todo o presente e futuro do trabalho. Se o homem não pensar sobre isso e não o compreender, então as primeiras duas linhas não produzirão o seu pleno efeito.

É essa a maneira como o trabalho de escola é organizado e a razão pela qual as três linhas são necessárias; só podemos receber choques adicionais e os benefícios totais do trabalho, se trabalharmos nas três linhas, posto que todas têm o mesmo nível de importância para a iniciação.

No próximo artigo detalharemos as principais características de cada uma das três linhas de trabalho.

POLUIÇÃO E PSICOSFERA

Elizabeth Bastos

Um dos capítulos do livro de André Trigueiro, *Espiritismo e Ecologia*, trata da correlação entre a poluição que vemos acontecer em nosso planeta Terra e no dizer de Joanna de Angelis, a “ecologia psicossférica da vida inteligente”, para trazer-nos à consciência a abrangência do meio ambiente quando combinamos as visões ecológica e espírita da realidade que nos cerca.

Compreendendo a evolução do nosso corpo espiritual, desde a moldada, que atravessa adaptações e seleções, assimilando os valores múltiplos da organização, reprodução, memória, instinto, sensibilidade, percepção e preservação própria, passando pelos três reinos da Natureza até alcançar faixas da razão, como podemos sustentar a Terra no período turbulento em que se acha, de mudança de Planeta de Expições e Provas para Planeta de Regeneração?

A resposta está no entendimento de nossa “psicosfera” ou “fotosfera psíquica”, conforme denominou André Luiz em suas obras, para informar-nos sobre a existência de “um campo resultante de emanções de natureza eletromagnética, a envolver todo o ser humano, encarnado ou desencarnado; reflete não só a sua realidade evolutiva, seu padrão psíquico, como sua situação emocional e o estado físico do movimento”. No nosso perispírito, estão registradas todas as nossas experiências evolutivas em outros corpos, e, pelos raios que emitimos, podem ser verificados os valores de nossa individualidade humana, sentimentos, educação e

caráter, constantes de nossa ficha psicoscópica.

Os átomos na esfera do nosso pensamento produzem matéria física (formas-pensamento) e matéria mental (ondas longas, médias e muito curtas). A corrente mental que produzimos é suscetível de reproduzir as suas peculiaridades em outra corrente mental que se lhe sintonize, ou seja, criamos sintonias. Nossa psicosfera alimenta-se de nossos pensamentos e psiquismo pessoal, e ecoamos por ela ao psiquismo coletivo. A psicosfera mental do Planeta é composta do todo que daí

Essa
consciência nos
impõe o dever
de cuidar de
nossas criações
mentais

surge, plasmando um Planeta de Provas e Expições ou de Regeneração, que age, em contrapartida, sobre seus habitantes encarnados e desencarnados. As emanções de natureza psíquica misturam-se e auto-alimentam a si próprias. De acordo com André Luiz,

cada um de nós recebe a cada segundo trilhões de raios de variada ordem e emitimos forças que vão atuar nos planos da vida, por vezes em regiões muitíssimo afastadas de nós. As emanções procedentes das colônias de seres desencarnados que rodeiam a Terra igualmente representam sobre nós uma permuta incessante.

Essa consciência nos impõe um dever bastante relevante, que é o de cuidar de nossas criações mentais, não só em benefício de nossa evolução individual, como do planeta em que habitamos. Pensamentos desarmonizados criam estados de perturbação e atmosfera de energia poluída a nos circundar. Segundo Joanna de Angelis, “Todavia,

o homem ingere e dispara a mais terrível poluição, venenosa quão irrefreável graças ao cultivo de lamentáveis atitudes em que persevera e se compraz: referimo-nos à poluição mental que interfere na ecologia psicossférica da vida inteligente, intoxicando de dentro para fora e desarticulando de fora para dentro. Estando a Terra vitimada pelo entretrecho de vibrações, ondas e mentes em desalinho, como decorrência do desamor, das ambições desenfreadas, dos ódios sistemáticos, as funestas consequências se fazem presentes não apenas nas guerras externas e destrutivas, mas também nas rudes batalhas no lar, na família, no trabalho, nas ruas da comunidade, no comportamento. Intoxicado pela ira, vencido pelo desespero que agasalha, foge na direção dos prazeres selvagens nos quais procura relaxar tensões, adquirindo mais altas cargas do desequilíbrio em que se debate”.

O dever do Espírito é o de criar em torno de si luzes que purifiquem essa energia que nos circunda, pelos processos que o Evangelho ensina e que a Doutrina Espírita nos revela cada vez mais. Purificar a atmosfera é entender as leis naturais e esforçar-se para vivê-las, sem esmorecer, pois aquele que perseverar até o fim será salvo, diz o Evangelho.

Elizabeth é do G.E. Razin Regional SP-Centro e do conselho editorial de O Trevo

Para saber mais

Espiritismo e Ecologia - André Trigueiro, Após a Tempestade - Joanna de Angelis, Evolução em Dois Mundos, Nos domínios da Mediunidade e Missionários da Luz - André Luiz, Horizontes da Mente - Miramez.

DE OLHO NO FUTURO

Vera Perez

Os pais e a Evangelização Infantil na formação da criança

Uma criança percebe e incorpora os exemplos vindos de seus pais, aprendendo com eles o respeito e a honra.

É fato que a parcela maior no que se refere à educação sobre o que é ecologicamente correto e sustentável – que é prover o melhor para as pessoas e para o ambiente tanto agora como para o futuro – deve partir da família e, especialmente, no caso das crianças, pelo exemplo e engajamento dos pais em atitudes que denotem responsabilidade com o meio ambiente e com o nosso futuro neste planeta. Mas qual é a educação que estamos dando para as crianças em relação a serem elas as herdeiras mais imediatas desse futuro? Como estão sendo orientadas sobre o uso e cuidado dos recursos naturais disponíveis para todas as pessoas e seres?

Como todos os programas da Aliança, a Evangelização Infantil tem o papel de despertar nas crianças esta consciência e responsabilidade para com o próximo, nas suas mais diferentes manifestações na natureza, auxiliando os pais na tarefa de formar os cidadãos deste mundo, que almejamos melhor daqui pra frente.

Uma das ferramentas mais ricas que os evangelizadores utilizam para atingir estes objetivos é a de contar histórias com fundo moral. Rica em possibilidades, nas narrativas os personagens interagem, em grande parte dos contos, com animais, plantas, objetos, que atingem diretamente o imaginário da criança, ajudando a elaborar as primeiras ideias sobre o seu lugarzinho no mundo e a importância da preservação para o bem de todos.

Aproveitemos um exemplo muito recente dessa força: o filme AVATAR, do diretor James Cameron, que já bateu recorde de maior bilheteria dos últimos tempos. Não precisa ser pequeno para se encantar com os elementais azuis, que têm na natureza o seu prin-

cipal objetivo de vida. A história mostra, com uma clareza impressionante, que proteger a natureza, as matas, as árvores e as águas significa respeitar o próximo, significa amar o Criador. E é principalmente através das vibrações, entre outras ações, que estes encantadores seres procuram auxiliar a mãe natureza na preservação daquilo que lhes é mais sagrado: a vida.

Fim dos tempos

Um assunto que precisa ficar bem entendido para nós que somos espíritas, é que o mundo não vai acabar no futuro – a despeito de todas as profecias e de todos os livros, artigos e estatísticas que os meios de comunicação propagam de tempos em tempos, causando pânico desnecessário nas pessoas mais fragilizadas. O que é relevante e deve ser informado, para todas as idades, são as consequências de nossa postura e de nossos atos. Somos nós que estamos direcionando a Terra para o esgotamento e a destruição da vida no planeta. Colocar a culpa em algo externo não ajuda a solucionar o problema.

Uma criança incorpora os exemplos vindos de seus pais, aprendendo com eles o respeito e a honra. Isto, sim, ajuda a transformá-la num adulto comprometido em todos os aspectos, inclusive o de respeitar o planeta onde vive.

Uma frase boa para a reflexão de pais e evangelizadores: “Todo mundo está pensando em deixar um planeta melhor para os filhos. Quando é que pensaremos em deixar filhos melhores para o nosso planeta?”

Como vamos proceder daqui em frente?

Vera é do CEAE Genebra – Regional SP – Centro.

JOVENS DA ÚLTIMA HORA

Fernando Oliveira

37º Encontro Geral de Mocidades Espíritas

Seremos nós os jovens da última hora?

Esta pergunta cada jovem ou trabalhador deve estar se fazendo após participar do 37º Encontro Geral de Mocidades, realizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, entre os dias 13 e 16 de fevereiro de 2010.

Nós sabemos que o mais importante não é a resposta em si, mas o esforço e dedicação para tentar responder a esta questão.

Depois dessa linda confraternização em Minas, pode-se dizer que a semente foi plantada. Viu-se no rosto de cada um a vontade de buscar as respostas que nos acometem a cada novo aprendizado.

Felizmente a nossa doutrina suscita esse tipo de atitude assim como nos mune de ferramentas para atingir um nível melhor na escala evolutiva.

Se conseguirmos ver um jovem se transformando e sentir essa energia, imaginem mais de 800 jovens, cantando, estudando e participando das atividades em sala, assistindo a peça teatral e semeando em seus corações o Evangelho como se vê no próprio tema "Jovens da Última Hora".

Dentre tantas atividades oferecidas, destacou-se a apresentação teatral pela sua proposta e inovação. Foi muito bom! Uma apresentação diferenciada pela ausência de falas, usando outros recursos como a projeção, em uma tela, de filmes e frases, além de dança.

Por essa linguagem diferente, talvez nem todos tenham entendido à primeira vista. Porém, todos poderão discutir essa apresentação e extrair o melhor

que puder, assim como fazemos com a leitura do Evangelho.

Devemos lê-lo e entendê-lo com o coração, respeitando o momento de cada um.

Já próximo ao fim do Encontro, tivemos um momento onde os jovens de cá (Belo Horizonte) puderam falar com os jovens de RGA (Reunião Geral da Aliança), em São Paulo.

Um dos momentos mais emocionantes aconteceu quando foram dados os depoimentos dos pais que estavam na RGA aos filhos presentes ao Encontro de Mocidades. E ainda houve espaço para escutarmos a música tema da RGA no final do intercâmbio.

Uma grande lição a todos nós deste: o sucesso deste evento vinha se desenhando em todas as Regionais da Aliança que, durante todo o ano, estiveram comprometidas na realização das

atividades, no envolvimento e vibração dos jovens para que todos estivessem preparados para absorver ao máximo os benefícios deste 37º Encontro, o primeiro fora do Estado de São Paulo nos últimos 20 anos.

Vinha se desenhando desde muito antes, com o comprometimento de alguns jovens, que idealizaram esta reunião de mocidades em Minas Gerais, há mais de 10 anos. Precisamos buscar nestes exemplos de sucesso a inspiração para nunca desistir ante as dificuldades. Este espírito de luta precisa nos contagiar para que nós sejamos multiplicadores de ideal.

Um grande VIVA à Mocidade Espírita pelo trabalho de semear o amor e nos direcionar a praticá-lo.

Fernando faz parte da equipe de Mocidade e do conselho editorial de O Trevo.



Jovens assistindo a apresentação da peça de teatro

EAE a Distância
São Pedro/SP
Regional Piracicaba

“O culto de um Deus exterior é um retardamento evolutivo.”

Cultivar Deus apenas para parecer religioso e boa pessoa aos outros em nada engrandece o espírito, pois não promove a reforma íntima. Praticar a caridade com amor aumenta minhas conquistas espirituais devem ser a essência da nossa vida; as aparências são efêmeras.

Elaerte Bontorim

C.E. Fraternidade do Ipiranga
São Paulo/SP
Regional São Paulo Sul

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro. Demonstre a sua.”

Estou aprendendo a não esperar retribuições de favores e gentilezas, sabendo que somos seres em diferentes graus de evolução. Compreendi que os maus tratos que recebo do ambiente externo são os mesmos que pratico no meio familiar. Portanto, não sou vítima, mas alguém que procura aprender e tenta praticar a humildade.

Renata Lins de Souza – 19.^a turma

C.E. Edgar Armond
Santo André/SP
Regional ABC

“Nos caminhos de espiritualização o progresso se mede em milímetros.”

Acreditava que estudar a Doutrina Espírita em nada modificava o ser humano, no seu pensar e agir. Hoje, olhando para mim mesmo, vejo o que aconteceu: busco modificar meus defeitos, virtudes que passei a enxergar em mim, chamados que comecei a atender em auxílio ao próximo. Estamos avançando, mesmo em milímetros, no caminho do progresso espiritual.

Manoelina Florêncio – 30.^a turma

CEAE Brasília
Brasília/DF
Regional Ribeirão Preto

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”

Tem sido difícil colocar em prática este ensinamento do Evangelho. Talvez pelas minhas limitações, pois sempre preciso de companhia e ajuda. Mas tenho procurado também ajudar. Sinto prazer em ser útil, em ajudar mais do que ser ajudada. Mesmo assim, muitas vezes ainda reclamo. Estou me esforçando para aprender a servir sem nada exigir, ter fé na mudança.

Regina Queiroz – 15.^a turma

C.E. Jesus de Nazaré
São Paulo/SP
Regional São Paulo Norte

“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”

Procuo por em prática, tornando real o que tenho aprendido na EAE. Já tive quedas que quase me fizeram abandonar tudo, mas graças ao Pai e ao amparo espiritual consegui me levantar. E vi que essas quedas não foram definitivas. É preciso ter fé e perseverança para superá-las e continuar no caminho da evolução espiritual.

Rita Maria de Oliveira Pereira – 27.^a turma

Fraternidade Espírita Caminhar
Mauá/SP
Regional ABC

“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova.”

Só consegui conquistar um pouco de paz quando comecei a acreditar em Deus. Assim tive respostas para minhas perguntas mais íntimas. Hoje tenho paz no meu coração porque a cada dia luto para ser melhor, na certeza que a única coisa que me trará paz é ser honesta comigo mesma.

Elisângela R. da Costa – 8.^a turma

C.E. Vinha de Luz
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas.”

Quanto mais reluto em admitir minhas imperfeições, defeitos e erros, mais demoro para melhorar minha vida. Quando mudo o padrão de comportamento e reconheço, ou me arrependo, do que fiz, com o intuito de não querer repetir o erro novamente, tudo se modifica para melhor.

Andréa Arcodepani – 13.^a turma

C.A. A Caminho da Luz
São Vicente/SP
Regional Litoral Sul

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Me pergunto como consegui sobreviver a tantas perdas prematuras de pessoas muito amadas. O tempo deles foi mais curto do que o meu; eles cumpriram seu tempo e eu precisei ficar. Sofri e sofri muita pela ausência, mas, graças a Deus, sempre acreditei na espiritualidade e nunca me revoltei, aceitando meu destino. E cresci.

Mara Furini Prado – 15.^a turma

G.E. Razin
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna.”

Vejo o transitório como bens materiais que via como veículo para a minha felicidade. Ganhei e perdi, porém percebi que o vazio a sensação de vazio permanecia. Hoje vejo um vago contorno de ser divino que habita em mim. Sei que existe e é eterno, entretanto, terei que me despir do que não é peregrino, do que não é amor, do que não é divino, para ir em frente.

Maria Angélica F. S. Taciano – 54.^a turma



RGA

Ata da Assembléia de Grupos Integrados (AGI)
realizada no dia 15 de fevereiro de 2010

Após a prece de abertura muito calorosa, a reunião começou com a fala do diretor geral sobre a sustentação feita pela equipe de médiuns para a RGA, que encareceu a importância de preparação mais envolvente.

Composição Regional para 2010: A pauta da reunião começou com a proposta da composição das Regionais para 2010. Veja em breve no jornal *O Trevo* e no site da Aliança a composição oficial e o ajuste decorrente da lista de presença dos Grupos Integrados e Inscritos na AGI. O Grupo Inscrito da cidade de Pereira Barreto (SP) incorporou-se à Regional Araraquara. A Regional Vale São Francisco foi dividida em Regional Pernambuco-Alagoas e Regional Bahia-Ceará. A Regional São Paulo-Norte passará a atuar em quatro setoriais: Guarulhos, Vila Maria, Santana e Cachoeirinha. Foram indicadas as Casas Conselheiras para as novas casas que se inscreveram no Movimento em 2009 e 2010. A Regional ABC dará apoio aos núcleos do México e a Regional SP-Centro aos núcleos de Cuba. Todas as propostas foram aprovadas pela Assembléia.

Jornal O Trevo: “Você quer que *O Trevo* continue a existir?” Pode ser que mais da metade dos Grupos esteja pedindo, sem palavras, que *O Trevo* deixe de existir. Das 279 Casas do Movimento, 180 ainda estão recebendo apenas os 10 exemplares gratuitos. A tiragem atual é de 6.800 exemplares, um contra senso com os números apresentados pelos cadastros, que apontam 20.000 leitores em potencial. Considerando que cerca de 20% pode fazer parte da mesma família, em torno de 13.200 leitores estão sem acesso

ao principal meio de comunicação do nosso Movimento.

Como todos os presentes concordaram que *O Trevo* é muito importante para o Movimento, o diretor geral propôs que se escolhesse uma das duas alternativas para valorizá-lo: a) ratear o custo igualmente dentre os 279 grupos, como no seu início; ou b) estabelecer valores por faixas, pelo tamanho das casas: pequenas, médias e grandes. Todos os grupos concordaram com a segunda alternativa, ficando determinado que até o dia 16 de março cada grupo enviará para o e-mail: trevo@alianca.org.br a informação com o número de exemplares que sua Casa realmente precisa. Assim, será reavaliada a nova tiragem do jornal e o valor de cada uma dessas faixas. Por fim, foi proposto que não mais seja realizado o envio gratuito de 10 exemplares às Casas. Todos concordaram, alguns, com a sugestão de que esse envio seja feito para os novos grupos, por um período de três ou seis meses. O consenso foi o de passar essa questão dos novos Grupos para a diretoria fazer contato e verificar caso a caso. Para os Gru-

pos da Aliança fica a tarefa de cativar o interesse do voluntário pelo jornal *O Trevo*.

Centenário dos 100 anos de Chico Xavier: dia 2 de abril, às 20h, faremos vibrações em todos os Grupos Espíritas do Estado de São Paulo e em todos os Grupos da Aliança. No dia 11 de abril, das 9 às 12 horas, haverá confraternização pública, gratuita e aberta, em seis cidades do estado de São Paulo que são: Araçatuba, Bauru, Ribeirão Preto, São José dos Campos, São Paulo e Sorocaba.

Campanha de Comunicação: Apresentado texto “Unir e Fraternizar” trazendo a importância da Campanha de Comunicação para consolidação dos ideais de Aliança e reforçar em nosso meio a Missão da Aliança, como um elemento capaz de alcançar a mente de todos os voluntários e fortalecer ainda mais os ideais de amor e trabalho.

Encontro de Casas Conselheiras com Casas Apoiadas: Encerrada a reunião, foi promovido um encontro entre Casa Conselheira e Casa Apoiada, para fortalecimento dos laços de união e apoio mútuo.





NO TEMPO DO COMANDANTE

EDGARD ARMOND E O ESPIRITISMO EM ÉPOCA DE REVOLUÇÃO

Trabalho de pesquisa intensa. Através de documentos, depoimentos e imagens inéditas, o autor resgata a história de um dos baluartes do movimento espírita nacional, que mudou radicalmente a maneira de ensinar e vivenciar o Espiritismo no Brasil.